



Prefeitura do Município de Araraquara
Gabinete do Prefeito

OFÍCIO Nº 0847/2011

Em 12 de maio de 2011.

Ao
Excelentíssimo Senhor
ALUISIO BRAZ
MD. Presidente da Câmara Municipal
Rua São Bento, 887
ARARAQUARA/SP

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Com os nossos respeitosos cumprimentos, em atenção à **Indicação nº 913/2009**, de autoria da Vereadora **JULIANA ANDRIÃO DAMUS**, juntamos ao presente cópia do parecer emitido pela Coordenadoria Executiva de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde.

Colocando-nos à disposição para o que for necessário, renovamos os protestos de nosso apreço e consideração.

Atenciosamente,

MARCELO FORTES BARBIERI
Prefeito Municipal

INDICAÇÃO Nº: 913/2009
VEREADORA JULIANA DAMUS

17:20 23/05/2011 003164 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL 000000000



SECRETARIA DE SAÚDE
ARARAQUARA
 DESENVOLVIMENTO PARA TODOS
 Coordenadoria Executiva de Vigilância em Saúde
 Rua Padre Duarte, 1845, Centro - Fone: (16) 3335-5300

Araraquara, 09 de março de 2011

OFÍCIO CEVS 048/2011



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
 Protocolo (Saúde)

Ilustríssima Senhora
MARIA REGINA G. B. FERREIRA
 Secretária Municipal de Saúde

18/03/2011 08:58:49 Gulchê: 017.207/2011 Processo: 000.008/2011
 Nome: P.M.A. - OF. CEVS 048/2011 - REF. INF. DO VENENO USADO
 PARA O COMBATE DA DENGUE A POPULAÇÃO
 Distribuição: Secretaria de Saúde
 Assunto: OUTROS

Informo que em 31/07/2009 a Secretaria Municipal de Saúde encaminhou para a Coordenadoria Executiva de Vigilância em Saúde, através do Guichê 039.049/2009, solicitação da Câmara Municipal de Araraquara para que informemos a população, por meio de divulgação nos veículos de comunicação (jornais, emissoras de rádio e televisão), sobre os malefícios do veneno utilizado no Combate ao Aedes aegypti, mosquito transmissor do vírus da Dengue, que possam causar aos moradores, bem como aos seus animais de estimação.

Informo ainda que o Guichê citado não foi encontrado nesta Coordenadoria, porém envio esclarecimento sobre o solicitado, elaborado pela Sra Disnéa Silva Arena, Bióloga da Vigilância Epidemiológica.

“As diretrizes nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias, documento elaborado pelas três esferas de Gestão do SUS em 2009, preconiza em um dos seus cinco competentes - o Combate ao Vetor - a utilização racional de inseticidas como forma de impactar na população de mosquitos e dessa maneira evitar a ocorrência de transmissão de dengue.

A preconização dos inseticidas para uso em saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS) obedece a determinados princípios como a

baixa toxicidade, segurança para os aplicadores e população geral, devendo, também, possuir custos operacionais compatíveis. Os diversos princípios ativos são submetidos a uma rigorosa revisão bibliográfica da literatura existente, onde são considerados os aspectos relacionados a saúde humana e possíveis impactos ambientais.

É importante considerar que todos os inseticidas que se utilizam em saúde pública, por razões de mercado, são produtos originalmente desenvolvidos para a agricultura, não havendo nenhum que tenha sido desenvolvido exclusivamente para uso em saúde pública.

Até há cerca de doze anos, o ingrediente ativo para controle larvário era o temephós, tendo sido introduzido após o Bacillus thuringiensis israelensis (Bti) e mais recentemente os reguladores de crescimento de insetos (IGR). Atualmente o Deflomezuron é o regulador de crescimento em uso no Brasil pelo programa de controle da dengue.

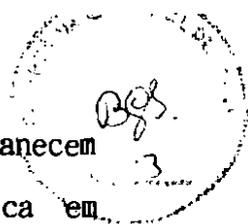
Os adulticidas (espacial e residual) continuam o organofosforados Malathion (espacial) e Fenitotion (residual) e também piretróides como cipermetrina (não mais utilizado no programa de controle da dengue). Esta limitada oferta de adulticidas reforça cada vez mais a orientação para a restrita e racional utilização desses produtos.

É de suma importância para os Gestores na área de saúde pública entendam que, mesmo sendo uma técnica com limitações (UBV), ou seja, a eventual impossibilidade de eliminação total da população de fêmeas do vetor, ela deve ser empregada pois representa uma medida complementar em situações de transmissão de dengue, contribuindo na contenção de processos epidêmicos.

Em qualquer das situações, é importante que medidas concomitantes sejam incrementadas, principalmente aquelas destinadas a supressão de criadouros, uma vez que o adulticida Malathion - UBV não tem efetividade sobre a fase jovem do vetor.

As aplicações de inseticida pela técnica de UBV implicam na fragmentação de uma pequena quantidade de inseticida, que será aplicada em

um espaço com volume de ar infinitamente maior. Essas gotas permanecem
"flutuando" no ar por um curto período de tempo, isto implica em
diminuição da efetividade e também os possíveis impactos ambientais que
poderiam ocorrer desta atividade".



Respeitosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Feliz Mattar'. The signature is written in a cursive style and is positioned above the printed name and title.

FELIZ MATTAR

Coordenador Executivo de Vigilância em Saúde